

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA E A
CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL DA COMUNIDADE INDÍGENA MATA DA
CAFURNA, ETNIA XUCURU KARIRI/AL**

**THE ROLE OF THE INDIGENOUS TEACHER AND THE
SOCIOCULTURAL CONSTRUCTION OF EARLY
CHILDHOOD EDUCATION IN THE MATA DA CAFURNA
INDIGENOUS COMMUNITY, XUCURU KARIRI ETHNIC
GROUP/AL**

Wellington Ricardo Felix dos Santos 
Lucideyne de Souza Ferreira 

RESUMO

Este artigo tem como proposta refletir sobre a atuação do professor indígena e a construção sociocultural na educação infantil da Comunidade indígena Mata da Cafurna, etnia Xucuru Kariri/AL. Ao adotar metodologia bibliográfica, buscou-se abordar a importância da valorização de suas culturas e a integração nas estruturas da sociedade, construindo assim uma fonte de conhecimento que se dá por meio da prática docente. Tem-se como objetivo dessa pesquisa compreender como é inserida a valorização de diversos conhecimentos através do processo educativo, mais precisamente na Educação Infantil da Comunidade indígena Mata da Cafurna, da etnia Xucuru Kariri - Município de Palmeira dos Índios/AL, a fim de proporcionar para as crianças um olhar que inclui a moralidade, etnicidade, estética, unidade e política, estabelecendo, portanto, uma identidade pessoal na perspectiva da cultura indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Construção Sociocultural. Mata da Cafurna.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the role of indigenous teachers and the sociocultural construction in early childhood education in the Mata da Cafurna, indigenous community of the Xucuru Kariri ethnic group/AL. By adopting a bibliographical methodology, we sought to address the importance of valuing their cultures and integrating them into the structures of society, thus building a source of knowledge that occurs through teaching practice. The objective of this research is to understand how the valorization of diverse knowledge is inserted through the educational process, more precisely in early childhood education in the Mata da Cafurna indigenous community of the Xucuru Kariri ethnic group - Municipality of Palmeira dos Índios/AL, in order to provide children with a perspective that includes morality, ethnicity, aesthetics, unity and politics, thus establishing a personal identity from the perspective of indigenous culture.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Sociocultural Construction. Mata da Cafurna.

INTRODUÇÃO

A educação escolar indígena sempre representou um território de prática pedagógica que, desde os princípios da colonização do Brasil, passou por diferentes etapas. Pois, ela se baseia em métodos de ensino tradicionais, que englobam saberes e costumes próprios pertencentes a cada etnia (Bergamaschi; Medeiros, 2010).

Esses saberes são transmitidos na prática e/ou oralmente, seja no cotidiano ou durante os momentos culturais, rituais e nas diversas práticas presentes em cada comunidade. Apesar disso, muitas comunidades indígenas têm procurado a educação formal como uma maneira de combater desigualdades, garantir direitos e conquistas, e promover o diálogo intercultural entre diferentes grupos sociais.

Os povos indígenas fazem distinção entre a educação indígena e a educação escolar, sendo a educação indígena voltada para a preservação das tradições, costumes e saberes específicos da comunidade e da etnia a que pertencem os indivíduos; enquanto a educação escolar complementa os conhecimentos tradicionais e viabiliza a compreensão dos códigos não indígenas. (Baniwa, 2019).

A formação da consciência cidadã, a habilidade de reestruturar estratégias de resistência, a valorização de suas culturas e a integração nas estruturas da sociedade também são aspectos importantes. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo geral constituir uma fonte de conhecimento através das práticas docentes, para que as crianças reconheçam e valorizem os diversos saberes durante sua formação, incluindo a ética, a nacionalidade, a estética, a solidariedade e a política na construção da identidade pessoal dentro das perspectivas da cultura indígena.

Através dos objetivos específicos buscou-se Promover a valorização da diversidade cultural do nosso país, adentrando principalmente a cultura dos povos indígenas; Trabalhar com uma educação diferenciada, voltada para as práticas pedagógicas culturais; Preservar a identidade do indígena através da dança do Toré, além do conhecimento dos instrumentos utilizados, ritmos e marcações de tempo únicos para que a criança cresça sabendo da importância e valorizando a cultura e a essência viva que cada uma delas carrega dentro de si;

Apresentar nossas origens, nossos antepassados e as inspirações para a construção de um legado de respeito verdadeiro com os povos indígenas.

Permitindo ao professor indígena, compreende as concepções da criança e da escola como pontos de partida para planejar boas intervenções e desenvolve o papel de mediador das aprendizagens socioculturais dentro da sala de aula. Na perspectiva sociocultural compreendemos as crianças como indivíduos cheios de potencial, aptos a criar cultura e adquirir conhecimento, assumindo o papel principal no processo de aprendizagem. Para essas crianças, a escola necessita ser um ambiente que promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais, e culturais baseado na forma como percebem e interagem com o mundo, ou seja, por meio de interações e brincadeiras.

Através do embasamento teórico de acordo com a pesquisa bibliográfica. Ofertou ao artigo grandes teóricos e referenciais que foram de grande importância para elaboração do projeto e como subsídios de conhecimentos como: Eyng (2010), Grupioni, (2006); Malta (2013); Munari (2010). Levando em consideração a prática e a reflexão de questões voltadas para Educação Infantil e sua construção sociocultural, de certo, antes de refletir especificamente a respeito da Educação Infantil no contexto sociocultural, será analisado aqui o conceito de Sistema de Ensino.

À medida que seguimos a visão de Educação Escolar e Educação Escolar Indígena que encoraja a criatividade das crianças, compreendemos as escolas como ambientes que proporcionam acesso a diversas experiências, promovendo a união e completude dos processos ao assegurar, acima de tudo, os direitos de aprendizagem estabelecidos de acordo com na Base Nacional Comum Curricular (Baniwa *et. al* Siqueira, p. 38, 2019).

A dimensão do papel do professor indígena, e de modo mais específico sobre a questão da mediação, podemos afirmar que sua atuação tem como importantes práticas pedagógicas diferenciadas na Educação Escolar Indígena, valorização das diferentes identidades indígenas, na formação e de novos líderes e no fortalecimento e sentimentos de pertencimento étnico de seus povos.

1 O PROCESSO IDENTITÁRIO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA

A Escola da Mata da Cafurna exerce um papel importante no fortalecimento da identidade cultural da Comunidade Xucuru-Kariri, contribuindo para a interação e integração com a sociedade palmeirense. Desta forma, Ferreira (2020), ressalta que o propósito social da escola é estimular a participação e o compromisso de todos os grupos em prol de uma educação indígena inclusiva e libertadora, que, na sua totalidade, favoreça o desenvolvimento educativo, conjugando as suas visões e valores socioculturais.

Assim, estabelecida uma ligação próxima com as atividades escolares e a formação dos estudantes, orientando-os e encorajando-os a trabalharem em conjunto através da efetiva participação nas tomadas de decisão, nas sugestões apresentadas e nos desafios de modo global da comunidade indígena.

Segundo o *Diário do Nordeste* (2018) na sua essência, é possível afirmar que as várias abordagens educacionais em diferentes práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes na escola indígena, respeitam as suas características particulares e elaboram táticas para responder às necessidades dos alunos, proporcionando-lhes confiança e preparando-os para interagir na aldeia e além dela. Este processo fortalece a sua identidade cultural, que os acompanhará ao longo da vida.

Nesta perspectiva, do *Diário do Nordeste* (2018) ainda afirmam que, a escola tem igualmente o compromisso de desenvolver estudantes críticos e participativos que estejam conscientes dos seus direitos e deveres. É fundamental saber respeitar os outros e o meio ambiente, tendo em conta as leis que garantem estes direitos. O objetivo é ser uma escola facilitadora orientada para a realidade da comunidade indígena, trabalhando diariamente para melhorar a qualidade do ensino, bem como progredir na aprendizagem e assegurar uma educação que, em primeiro lugar, seja uma base sólida para aqueles que aprenderão na aldeia e que possam difundir a educação indígena da melhor forma possível para além dela.

Nesse sentido, a instituição de ensino desempenha um papel crucial na promoção e preservação da identidade cultural dos povos indígenas. Além disso, cabe a ela a tarefa de proporcionar a educação básica, visando a alfabetização, o

estímulo à leitura e escrita, o fortalecimento e reconhecimento da cultura indígena local, bem como a orientação para formar estudantes críticos e engajados desde a Educação Infantil, conscientes de seus direitos e responsabilidades.

Dessa maneira, “é importante conhecer a realidade, os sujeitos que estarão envolvidos no processo de formação e o conhecimento que os significa” (Eyng, 2010, p. 129). Portanto, é fundamental respeitar o próximo e o meio ambiente, e compreender as leis que garantem esses direitos. Torna-se necessário ser uma escola facilitadora diretamente ligada à realidade da comunidade indígena.

1.1 A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA MATA DA CAFURNA - EDUCAÇÃO INFANTIL

O empenho sentido, em primeiro lugar, visa uma educação que sirva a comunidade, formando líderes guerreiros que sejam donos dos seus direitos e impulsionadores do seu crescimento pessoal e coletivo. Estar resiliente, sempre apoiado pelas conquistas dos nossos antepassados ao longo da história conduzidas de forma consciente pelo que hoje conhecemos como educação diferenciada; a luta pela igualdade de direitos na qualidade das escolas indígenas e no reconhecimento dos professores da própria aldeia. Mas, acima de tudo, pretende-se que os não indígenas respeitem e aceitem a forma como o conhecimento de vida e o senso comum sejam transmitidos.

Sem dúvida, considera-se que o empoderamento das comunidades indígenas está alinhado com as suas próprias competências, fruto dos seus valores, tradições culturais e preservação, bem como do respeito pelos mais velhos da aldeia e de toda a sabedoria que podem transmitir. Neste contexto, Malta confirma:

A partir desta análise, entendemos que a cultura é vista não como uma soma das diversidades herdadas, e sim, como mais um ponto de divergência e distanciamento entre as classes dominante e dominada, concorrendo, assim, podemos identificar os elementos que contribuem para esta aprendizagem no cotidiano escolar, nas relações, quando ensinamos rituais, regras e regulamentos, na divisão entre os mais capazes e menos capazes, na divisão do tempo, na pontualidade, na organização dos espaços e, até mesmo, nas questões de gênero. É necessário de ocultar o

currículo para perceber o que envolve estas práticas e estes conhecimentos. Devemos perceber o que está por trás dessas atitudes para podermos modifica-las, dando-lhes novos objetivos (Malta, 2013, p. 350).

A atuação com a Educação Escolar Indígena é desafiadora, pois requer revisitar o passado para compreender as transformações na comunidade e na escola. É a partir dessas mudanças que as tradições são preservadas e se tornam parte da história futura da comunidade escolar. Na educação escolar indígena da Mata da Cafurna, a educação infantil destaca-se, pois é por meio dessas crianças e dos princípios essenciais para sua formação que elas internalizam valores como tempo e espaço, responsabilidade e comprometimento, direitos e deveres.

De acordo com o PPP da Escola Estadual Indígena Mata da Cafurna, (2020), na comunidade indígena, as crianças desempenham um papel ativo na sociedade. Elas compreendem a infância como uma etapa da vida que se sustenta no convívio coletivo e respeitoso, ou seja, a educação indígena é um fator fundamental nesse processo.

Desse modo, o profissional que atua na Educação Infantil poderá trabalhar com projetos de ensino, partindo da realidade da instituição e de assuntos da própria realidade da criança. Pensando assim, é de extrema importância, trabalhar os diferentes eixos da Educação Infantil, como: Brincadeiras e valorização da diversidade, elementos da natureza, cantar e dançar toré, contos indígenas e contação de histórias reais dos mais velhos da comunidade, etc.

Nesse processo, cumpre fundamental papel não só a escola, mas, também, a família na manutenção e construção de práticas culturais junto às crianças, por mais flexível que elas possam ser. Pelo dito, a prática cultural na educação Infantil, dá sustentação ao trabalho pedagógico, pois é construída levando em consideração os sujeitos como seres ativos e participativos, as interações e necessidades das crianças e do professor. De modo que assegure o trabalho docente de forma dinâmica e flexível, levando em consideração em cada etapa, o cuidar e o educar com faces de um mesmo processo de ensino e aprendizagem.

2 MÉTODO

Se fez necessário discorrer como se configuram estes métodos de pesquisa. O tipo de pesquisa exploratória, por sua vez, pode ser definido como a forma de averiguação aprofundada, buscando o conhecimento da realidade, visto que o tipo de pesquisa utilizada busca explicar a Educação Escolar Indígena Diferenciada, podemos compreender o processo e o reconhecimento da atuação do professor indígena e de como a Educação Escolar Indígena é desafiadora.

Desse modo o desenvolvimento do trabalho metodológico de um estudo científico requer atenção e a construção de um caminho a ser percorrido, principalmente quando aborda questões da Educação Infantil na Comunidade Mata da Cafurna, da etnia Xucuru Kariri, do Município de Palmeira dos Índios/AL, na educação infantil destaca-se, pois é por meio dessas crianças e dos princípios essenciais para sua formação que elas internalizam valores como tempo e espaço, responsabilidade e comprometimento, direitos e deveres.

De acordo com Cervo (2019) os métodos adotados pelos doutrinadores se baseiam-se nos critérios técnicos para a formação de pesquisas que possui o objetivo de oferecer as informações necessárias para orientação e formulação dos trabalhos acadêmicos.

Tendo ainda o uso da Pesquisa Bibliográfica, por meio de informações adquiridas através de livros, sites que tratam exclusivamente do tema abordado e artigos científicos que explorem o assunto principal deste trabalho, conforme define Marconi e Lakatos (2021) "As pesquisas bibliográficas são criadas com o apoio de livros materiais encontrados em livros e trabalhos científicos."

Neste mesmo contexto ainda contribui Severino (2016, p. 122) afirmando que os trabalhos científicos são aqueles criados a partir os devidos registros, que decorreram de estudos anteriores, adquiridos por meio artigos, livros e teses. Os pesquisadores trabalham com contribuições de outros autores que tenham os seus trabalhos devidamente registrados.

A relevância de se apontar o percurso metodológico contribuiu em promover não só a resposta da problemática existente, mas também provocar novos olhares para formação de concepções que venham trazer inovadores comportamentos frente as mudanças neste formato tendem a realidade estudada e praticada por meio da Educação Infantil na Escola Estadual Indígena Mata da

Cafurna, é importante observar como é possível desenvolver um trabalho pedagógico de construção sociocultural diferenciado e voltado para cultura indígena.

2.1 RESULTADOS

A importante para a compreensão da política nacional e do lugar da Educação Infantil no contexto educacional brasileiro. Para entender o conceito de Sistema de Ensino é importante considerar que a definição de sistema apresentada por Saviani (2009, p. 3), concluir as observações sobre a noção de "sistema" enfeixando-as na seguinte conceituação: "Sistema" é a unidade de vários elementos intencionalmente reunidos de modo a formar um conjunto coerente e operante.

Partindo do exposto feito por Saviani (2009), é possível entender que um sistema de ensino envolve inúmeros elementos, reunidos em um todo compreensível e significativo. Para que exista um sistema, é necessária uma organização intencional. Essa organização é liderada pelo Poder Público, ou seja, o Estado.

Para qualquer modalidade educativa, é necessário considerar, antes de mais nada, a Constituição Federal de 1988, que define princípios educativos fundamentais como: Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Sinesp, 2017).

Além da Constituição Federal, existe o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90 – que no art. 54, IV, reafirma o que regula a nossa Constituição. Entre os educadores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, (LDB), é extremamente importante, pois regula o sistema de ensino nacional. Especificamente para a Educação Infantil, é necessário considerar ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

Toda a legislação pertinente à Educação Infantil é de extrema importância para os educadores, estudantes de licenciatura, professores e famílias. Conhecê-

las faz toda diferença no momento de planejar e concretizar uma educação infantil de qualidade (Barros, 2008).

Obtendo com resultados a identificação a respeito da educação escolar indígena passou por significativos avanços, pois, além de ter suas escolas reconhecidas e conquistar o direito de ser específica e diferenciada, conquistou também o reconhecimento da importância de se formar os indígenas para o protagonismo em suas escolas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas - RCNE/ Indígena (Brasil, 1998).

Portanto, a pedagogia indígena, as práticas escolares indígenas em sala de aula e os fundamentos epistemológicos informam as práticas educacionais no contexto específico das escolas indígenas (Marfan, 2002). Não podemos esquecer que a influência dos métodos de ensino educativos não indígena na pedagogia local ainda é muito importante, o que se revela claramente através de processos sistemáticos impostos aos professores locais através dos livros didáticos.

Contudo, os professores indígenas têm trabalhado para desenvolver estratégias de ensino específicas que os libertem do contexto subalterno da educação tradicional brasileira. O conhecimento tradicional da própria cultura e língua, o conhecimento de como se relacionar com o ambiente e compreender o mundo num contexto particular, contribuem para o conceito e a prática da educação intercultural.

A relevância de se apontar o percurso metodológico contribuiu em promover não só a resposta da problemática existente, mas também provocar novos olhares para formação de concepções que venham trazer inovadores comportamentos frente a atuação do Professor Indígena e a Construção Sociocultural a partir da Educação Infantil (Brasil, 1998).

Desse modo, neste mesmo contexto, ainda contribui Severino (2018, p. 122) afirmando que os trabalhos científicos são aqueles criados a partir os devidos registros, que decorreram de estudos anteriores, adquiridos por meio artigos, livros e teses. Os pesquisadores trabalham com contribuições de outros autores que tenham os seus trabalhos devidamente registrados.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica se firmou como o principal meio utilizado para reunir informações e dados que serviu de base para a construção da investigação acerca do tema proposto, contribuindo assim, para o

desenvolvimento de todo o estudo, bem como para o esclarecimento de questões que venham a surgir no decorrer dos discernimentos apresentados.

CONCLUSÃO

A partir das reflexões aqui apresentadas sobre a Educação Escolar Indígena Diferenciada, podemos compreender o processo e o reconhecimento da atuação do professor indígena e de como a Educação Escolar Indígena é desafiadora, pois requer revisitar o passado para compreender as transformações na comunidade e na escola e a partir dessas mudanças que as tradições são preservadas e se tornam parte da história futura da comunidade escolar. Na Educação Escolar Indígena da Mata da Cafurna, a educação infantil destaca-se, pois é por meio dessas crianças e dos princípios essenciais para sua formação que elas internalizam valores como tempo e espaço, responsabilidade e comprometimento, direitos e deveres.

Diante da realidade estudada e praticada por meio da Educação Infantil na Escola Estadual Indígena Mata da Cafurna, é importante observar como é possível desenvolver um trabalho pedagógico de construção sociocultural diferenciado e voltado para cultura indígena pois, para isso tem-se buscado uma educação de qualidade e a promoção de meios para que esse processo permaneça contínuo.

Pelo dito, a prática cultural na educação Infantil, dá sustentação ao trabalho pedagógico, pois é construída levando em consideração os sujeitos como seres ativos e participativos, as interações e necessidades das crianças e do professor. De modo que assegure o trabalho docente de forma dinâmica e flexível, levando em consideração em cada etapa, o cuidar e o educar com faces de um mesmo processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Mata da Cafurna**. Palmeira dos Índios, 2020.

BANIWA, Gersem. BNCC e a Diversidade indígena: desafios e possibilidades. In: SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira (Org.). **BNCC: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

BARROS, Miguel Daladier. Educação infantil: o que diz a legislação. **LFG**. Disponível em <http://www.lfg.com.br>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei 8069/1990. Disponível em: <https://apoie.sedu.es.gov.br/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-e-a-escola>. Acesso em: 10 de jul. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases - LDB**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 20 jul 2024.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação e Desporto: Sec. De Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério Da Educação: Secretaria De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC; SEB, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2019.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Educação Indígena nas Escolas e nas Universidades**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/1-392-indigenas-ingressaram-no-ensino-superior-no-ceara-em-10-anos-1.2089440>. Acesso em: 28 de jul. 2024.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibex, 2010.

FERREIRA, José Kleiton Vieira de Lima. **A educação escolar na aldeia Mata da Cafurna: um estudo sobre a construção da educação diferenciada entre os Xukuru-Kariri-AL**. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

MALTA, Shirley Cristina Lacerda. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Espaço do Currículo**, v. 6, n. 2, p. 340-354, mai./ago 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>. Acesso em: 28 de jul. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 9. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2021.

MARFAN, Marilda Almeida. **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores: educação indígena.** Brasília: MEC, SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol4a.pdf>. Acesso em: 29 de jul. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** 10. ed, Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2018.

SINESP. Independência, Luta e Inovação. **Sindicato dos Especialistas em Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo.** Disponível em: <https://www.sinesp.org.br>. Acesso em: 29 de jul. 2024.

Sobre os autores

Wellington Ricardo Felix dos Santos

Mestre em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade de Pernambuco - UPE

Professor da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL (Palmeira dos Índios/AL)
Contato: tontom1978@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8948-0893>

Lucideyne de Souza Ferreira

Graduada do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - CLIND/UNEAL (Palmeira dos Índios/AL)

Contato: lucideyne.ferreira@alunos.uneal.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3291-1572>

Artigo recebido em: 9 de setembro de 2024.

Artigo aceito em: 7 de dezembro de 2024.